

UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÓNIO — VESTÍGIOS: FOTOGRAFIA&MEMÓRIA

MARISA PEREIRA SANTOS*

Resumo: *Fixando uma memória, a fotografia vernacular é um importante documento para o entendimento da cultura visual, mas nem todos compreendemos a sua importância histórica e patrimonial. Como medida de sensibilização para a sua valorização, salvaguarda e proteção, surge o projeto Vestígios: Fotografia&Memória direcionado a crianças entre os 4 e os 11 anos que, através de materiais pedagógicos e programas de atividades inéditos, refletem sobre a fotografia enquanto bem patrimonial e elemento ativador de memória e de identidade. Neste artigo apresentamos os programas implementados no Mundo Património (SPIRA), os materiais pedagógicos elaborados — música e guias — e os resultados obtidos.*

Palavras-chave: *fotografia vernacular; fotografia de família; Educação Patrimonial; memória.*

Abstract: *Vernacular photography freezes the memory of an event or person and is an important document for understanding visual culture. However, we do not all understand its historical and heritage importance. Vestígios: Fotografia&Memória emerges as a project that focuses on raising awareness of the appreciation and protection of this document. It is a project aimed at children between 4 and 11 years old, which through educational materials and programs of unprecedented activities, reflect on photography as a heritage asset and activating element of memory and identity. In this article, we present the programs implemented in Mundo Património (SPIRA), the teaching materials — music and guides — and the results obtained.*

Keywords: *vernacular photography; family photography; Heritage Education; memory.*

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Nas últimas décadas temos assistido a uma valorização e incorporação de fontes de carácter privado na investigação histórica atual e no processo de criação de alguns artistas contemporâneos, como Matías Costa com *The Family Project* ou Jana Romanova com *Shvilishvili*. Dentro do universo da fotografia vernacular destacamos a fotografia de família. Esta sugere uma narrativa individualizada que pode ser inserida num contexto histórico e social, «quando hablamos de “fotografía de familia” nos referimos a un concepto que considera la fotografía como una huella de la memoria, reflejo fragmentario de una experiencia, la cual nos permite “volver a ver”»¹.

É importante definirmos o que entendemos por fotografia vernacular. Para nós, neste universo, inserem-se todos os exemplares captados em estúdio (numa primeira fase da história da fotografia) ou em ambientes privados, registando o

* CITCEM, FCT. Email: marisaflup02@gmail.com.

¹ AMADOR CARRETERO, 2005: 224.

indivíduo ou um grupo através do retrato ou fixando momentos de férias, reuniões familiares, casamentos e convívios. Estes documentos não são conotados com um carácter artístico ou fotojornalístico. Apesar de atribuímos a estas imagens um sentido documental e patrimonial, numa primeira instância, não eram detentoras desse carácter. Somos nós, observadores, quem faz esta correspondência *a posteriori*.

Para a análise destes documentos devemos ter presente o facto das situações representadas poderem ser encenadas, devendo-se, quando possível, procurar outras fontes que confirmem as informações captadas e que ajudem a descortinar a crónica privada. Para tal deve-se compreender se a imagem em análise faz parte de um álbum ou de outro tipo de compilação, se é detentora de inscrições ou carimbos no verso — podem dar indicação de local, data e autoria — e se, porventura, se fez acompanhar, ao longo da sua história, de algum registo escrito externo ao seu suporte. Sempre que possível devem-se identificar os seus proprietários e articular a análise com entrevistas às personagens representadas ou a indivíduos com alguma relação com o momento captado. Assim, quando descortinada esta primeira camada interpretativa da imagem o investigador poderá proceder à sua leitura integrada e relacionada com outras fontes visuais e escritas de carácter histórico, para assim poder inserir o documento na leitura da macro-história de carácter coletivo.

Muitos são os títulos que foram sendo publicados e que nos ajudam na leitura da imagem, em geral, e da fotografia, em particular. Destacam-se *Ensaios sobre Fotografia* (2012) de Susan Sontag, *A Câmara Clara* (1980) de Roland Barthes, *Antropologia da Imagem: Para uma ciência da imagem* (2014) de Hans Belting e *Modos de Ver* (1999) de John Berger.

No panorama dos atuais estudos sobre fotografia enquanto documento e fonte de conhecimento destaca-se *Fotografia e História* (2001) de Boris Kossoy. Aqui a fotografia é abordada enquanto fonte e instrumento de pesquisa para diversos campos, desde a ciência até à expressão artística, assente numa reflexão histórica, que vai desde a sua criação até ao século XX. Enquanto meio de perpetuação de memória apontamos a leitura do texto *Fotografía y memoria histórica* (2005) de Pilar Amador Carretero e *La fotografía de familia: estudio e identificación de los usos, modelos y consumo* (2005) de Francisco José Sánchez Montalbán, que parte do princípio que os registos fotográficos certificam, ilustram e confirmam as ações e condições humanas, assim como a existência dos fotografados: «Ver nuestras fotos es en gran medida conocernos»². Por sua vez, Carmen Ortiz García em *Una lectura antropológica de la fotografía familiar* (2006) aborda o álbum enquanto processo terapêutico de registo de identidade individual e cole-

2 SÁNCHEZ MONTALBÁN, 2005: 291.

tiva: «Las fotos, como fragmentos contruidos de una realidad pasada, son sobre todo “motivó” o estímulo para la construcción y reconstrucción del pasado y la memoria de la familia, por parte de sus actuales membros»³.

Consideramos que a fotografia vernacular reflete uma realidade suspensa, que encerra a memória de acontecimentos passados, portadora de elementos que podem contribuir para a narrativa histórica de uma comunidade, num tempo e espaço específico. De facto, trata-se de um testemunho da ausência de algo que já aconteceu, mas que, através do meio, transfere aquele momento para o presente. Segundo Belting:

*A imagem está, decerto, presente no nosso olhar. [...] Por direito próprio, as imagens testemunham quanto à ausência daquilo que elas tornam presente. Graças aos meios em que são produzidas, elas já possuem a presença efetiva do que pretendem transmitir. [...] O paradoxo das imagens reside no facto de elas serem ou significarem a presença de uma ausência — e semelhante paradoxo é em parte um resultado da nossa capacidade de diferenciar entre imagem e meio. Com efeito, tendemos a reconhecer e a reservar para as imagens a representação da ausência, porque elas estão presentes em virtude do meio escolhido. Precisam da presença como meio para simbolizar a ausência daquilo que representam*⁴.

Compreendemos que a fotografia, e em particular a vernacular, tem vindo a afirmar-se, nas últimas décadas, como um recurso contributivo para a alfabetização visual da comunidade. Estes exemplares, que tradicionalmente não integravam a Educação Histórica, têm contribuído para a criação de projetos educacionais que abordam a fotografia enquanto meio ativador do património local, como é exemplo *Captura tu entorno: concurso de fotografía escolar del Patrimonio Cultural Inmaterial* (2017)⁵ ou enquanto documento de registo de acontecimentos sociais atuais, como em *Imágenes que nos hablan* (2020).

Textos como *Picturing the family: photographs and paintings in the classroom* (1981) de Warren Leon; *Didáctica de las artes visuales en la infancia* (2015) de Olaia Fontal Merillas, Carmen Gómez-Redondo e Sara Pérez López ou *El potencial educativo de la fotografía: cuaderno pedagógico* (2015) com coordenação de Beatriz Eyzaguirre apresentam-se como leituras importantes para a compreensão da fotografia e da imagem enquanto meios didáticos.

Todos nós somos detentores de exemplares passíveis de serem organizados num arquivo privado. Contudo, para que tal aconteça é necessário que a fotogra-

³ ORTIZ GARCÍA, 2006: 157.

⁴ BELTING, 2014: 15-16.

⁵ «El concurso, dirigido a estudiantes de 5.º Básico a 4.º Medio [...] Con el correr de los años, esta propuesta educativa ha ido evolucionando hasta convertirse en una instancia orientada no solo a fomentar la fotografía como medio de expresión artística y realzar su potencial educativo, sino también como herramienta para el aprendizaje y salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial (PCI).» CHILE. Consejo Nacional de la Cultura y las Artes, 2017: 4.

fia de família seja valorizada pela comunidade. Neste sentido foi criado o projeto de Educação Patrimonial *Vestígios: Fotografia&Memória* realizado para a obtenção do grau de Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (FLUP). Este projeto é composto por quatro planos de atividades direcionados a crianças entre os 4 e os 11 anos.

Ao longo dos *ateliers*, *workshops* e visitas é dado a conhecer aos participantes o valor patrimonial da fotografia vernacular e, em particular, da fotografia de família, chamando a atenção para a sua importância enquanto documento para o estudo da História, do Património e da Arte.

A escolha da SPIRA como entidade de acolhimento deste projeto deveu-se à ação que esta tem vindo a desenvolver no panorama da Educação Patrimonial a nível nacional, através da área de educação Mundo Património desenvolvida no espaço Mundo Património Lab. Neste espaço decorrem programas dirigidos a crianças, onde são desenvolvidas todos os dias, depois das aulas, atividades direcionadas para a proteção e valorização dos bens culturais e naturais, promovendo ainda *Férias no Património* e festas de aniversário com *ateliers* como *Do Grafitti à Pintura Rupestre* ou *Jogos tradicionais*. Destacamos ainda o *Projeto Aproximar* destinado às escolas. Este afirma-se como um mediador entre o património cultural e as crianças e jovens, promovendo a sensibilização, a consciencialização para o património e a descoberta pela diversidade cultural, surgindo como um complemento às aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula. *Aproximar* segue a metodologia do *learning by doing*, no formato de *ateliers* temáticos, onde as crianças e os jovens são os protagonistas.

Assim, perante a ação da SPIRA através do Mundo Património e do *Projeto Aproximar*, consideramos que esta seria uma instituição que poderia acolher e potenciar o projeto que aqui apresentamos.

Pretende-se, com este artigo, dar a conhecer o projeto *Vestígios: Fotografia&Memória*, os programas implementados, os materiais pedagógicos e os resultados obtidos, chamando a atenção da comunidade académica para a importância da comunicação do conhecimento através de projetos de Educação Patrimonial direcionados às faixas etárias mais jovens.

2. O PROJETO VESTÍGIOS: FOTOGRAFIA&MEMÓRIA

Carlos A. F. de Almeida defende que «o Património, para o ser, tem de estar presente e vivo, de algum modo e tem de ser olhado com efetivos valores prospectivos»⁶. Acreditamos que a partilha de conhecimento é um dos elementos neces-

⁶ ALMEIDA, 1998: 10-17.

sários para o incentivo à salvaguarda e valorização dos bens patrimoniais, potenciando-se assim o desenvolvimento do sentido identitário.

A fotografia encontra-se revestida deste sentimento. Afirmar-se como um documento que reflete valores tangíveis, na materialidade do próprio suporte, e intangíveis, nas memórias e narrativas que encerra. Esta temática está inserida no âmbito da cultura visual e, conseqüentemente, pode ser ligada às Artes e à História, disciplinas consideradas pelo *21st century student outcomes* como fundamentais no ensino das crianças e jovens do século XXI⁷.

Apesar de existirem entidades como o Centro Português de Fotografia, o Arquivo Municipal de Fotografia de Lisboa, o Museu Berardo, o Museu da Coleção Calouste Gulbenkian ou o Mundo Património (SPIRA), compreendemos que no panorama nacional existe uma carência de implementação de projetos, direcionados a crianças, que abordem a fotografia enquanto bem patrimonial e documento passível de estudo e análise no âmbito da História e da História da Arte, particularmente no que diz respeito à fotografia captada em âmbito privado.

Constatamos que, apesar do nosso quotidiano estar repleto de imagens, «we do not ordinarily give sustained attention to individual pictures except those in art museums or art books»⁸.

De facto, as fotografias que todos nós possuímos e guardamos em gavetas são «objetos mnemónicos», expressão utilizada por Guillaume no que se refere ao processo de colecionar objetos. Este autor afirma ainda que este ato pode ser comparável:

*aos arquivos coletivos e aos monumentos emblemáticos, já que estes também conservam uma parte dos factos brutos do passado e que, sobretudo procuram conferir-lhes um sentido compatível com o projeto político (dominante) do presente. Esta forma de conservação tem inscritos, quer ao nível individual quer coletivo, elementos do passado mesclados com significações do presente. A este nível a memória surge como um processo diferencial de valorização e de desaparecimento, de recordação e de esquecimento*⁹.

Contudo, não raras vezes, aquando da morte de um familiar, muitos são os herdeiros que se desfazem destes documentos, vendendo-os ou simplesmente destruindo-os, por vezes numa clara ação de *damnatio memoriae*, ou seja, a eliminação da memória. Destruir o suporte físico da representação é destruir a memória do retratado, apagando a sua existência. Para Kossoy, a fotografia é um «intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções»¹⁰.

⁷ BATTELLE FOR KIDS, [2007].

⁸ LEON, 1981: 15.

⁹ GUILLAUME, 1980: 72.

¹⁰ KOSSOY, 2001: 28.

Vestígios: Fotografia&Memória é direcionado a crianças entre os 4 e os 11 anos tendo como principal objetivo a partilha de conhecimento sobre a fotografia e a promoção da valorização, salvaguarda e proteção destes documentos, particularmente da fotografia vernacular. Para tal foram criados quatro programas, um inserido em ambiente de festival educacional e os outros no espaço Mundo Património Lab, sendo respetivamente intitulados: *Festival APROXIMA-TE* (Apêndice 2, Fig. 10), *Fotografia no Lab* (Apêndice 2, Fig. 11), *Férias no Património: Em busca dos mistérios da fotografia* (Apêndice 2, Figura 12) e *Quarta Fotográfica* (Apêndice 2, Figura 13). Devemos referir que os programas realizados no espaço Mundo Património Lab tiveram em conta o formato que o Mundo Património (SPIRA) segue nos seus programas de atividades.

As sessões que elaboramos apresentam conteúdos como: a fotografia e a sua história; as primeiras câmaras; o que é a fotografia; para que serve; por quem e onde é captada; a mudança do analógico para o digital e quais os processos de conservação e preservação que podem ser efetuados. Desta forma pretende-se que as crianças reconheçam o valor patrimonial e histórico destes documentos e sejam educadas para a promoção da literacia visual.

As atividades articularam várias disciplinas, nomeadamente o Património e a História da Arte com a Língua Portuguesa, através da realização de textos interpretativos e da análise dos exemplares fotográficos, permitindo o desenvolvimento de aptidões nos campos da expressão escrita, sentido crítico e capacidade de análise. Existiu ainda uma interligação com a História de Portugal do século XX, recorrendo-se para isso a realidades privadas que se inserem na História social e política do país. Assim, tal como no projeto *History 13-16: Evaluation Study. Schools Council History*, apresentado no Reino Unido por Shemilt em 1980, também nós defendemos que a História deve ser ensinada como «forma de conhecimento» que prepare os alunos de forma a «avaliarem afirmações, a distinguirem explicações e a debaterem a significância de acontecimentos nas narrativas históricas»¹¹.

As atividades permitiram criar uma interdisciplinaridade com a área de Educação Visual, através da realização de envelopes e caixas de armazenamento, colagens, desenhos e *workshops* de prática fotográfica, estimulando o desenvolvimento da expressão plástica.

Como apoio às sessões foram criados de raiz três guias práticos: *Com um Click* (Fig. 1), destinado a crianças entre os 3 e os 6 anos, *A tua Objetiva* (Fig. 2), que abrange crianças entre os 6 e os 10 anos e *Vestígios: Memórias Familiares* (Fig. 3), direcionado aos encarregados de educação.

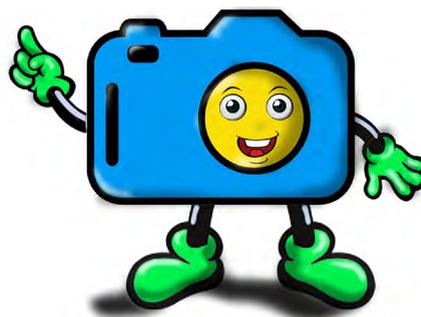
¹¹ PINTO, 2011: 68.



Fig. 1. Prova digital da capa do guia *Com um click*
Fig. 2. Prova digital da capa do guia *A Tua Objetiva*



Fig. 3. Prova digital da capa do guia *Vestígios: Memórias Familiares* (para adultos)
Fig. 4. Mascote Sr. Câmera



Com um Click (Fig. 1) apresenta-se como um manual, dividido em duas partes: a primeira é composta por imagens de carácter privado como fotografias de família, retratos, fotografias de férias, surgindo no final três imagens para as crianças colorirem; a segunda reserva-se à apresentação das câmaras partindo da atualidade e recuando até ao século XIX. No final há desenhos destes instrumentos para colorir, desde o telemóvel até à Folding Pocket Kodak¹². Aqui, pretendemos que a imagem fale por si, levando a criança a descobrir, através das formas e composições, as diferenças entre o «Agora» e o «Antes».

¹² Estas imagens são de domínio público e encontram-se disponibilizadas no sítio em linha da internet Smart-kids.br.

Por sua vez, *A Tua Objetiva* (Fig. 2) divide-se em oito capítulos que abordam diversas questões: o que é a fotografia; para que serve; fotografia de família; como fotografamos; as câmaras; vamos conservar; vamos ler uma fotografia; vamos fotografar. Através de uma linguagem simples e recorrendo ao uso da imagem, este livro aborda os conteúdos transmitidos ao longo das sessões. No final de cada capítulo, apresentamos um exercício no qual se colocam em prática os conteúdos lecionados. Em *Vestígios: Memórias Familiares* (Fig. 3), apresenta-se a resolução desses exercícios e textos refletindo-se sobre as temáticas tratadas no sentido de fornecer aos encarregados de educação ferramentas que os ajudem a acompanhar os filhos¹³.

Ao longo dos guias vai surgindo a mascote Sr. Câmara (Fig. 4). Esta personagem é um desenho que auxilia as crianças na descoberta da fotografia e na realização dos exercícios. O nome escolhido foi-lhe atribuído pelas crianças que faziam parte do projeto, promovendo-se, desta forma, um envolvimento mais próximo entre o público-alvo e os mentores.

Como material de apoio contamos ainda com a música *A Fotografia* (Apêndice 1), realizada por Marisa Santos em parceria com Carlos David, com letra e melodia originais. Trata-se do hino deste projeto que se afirma como uma ferramenta essencial para a transmissão de conhecimento de forma simples e apelativa para os mais novos. Coube a Marisa Santos a composição da letra, da melodia e a edição, e a Carlos David a harmonização e cedência de material para gravação. A música foi aplicada nos três programas desenvolvidos no Mundo Património Lab, sendo ensinada primeiramente com guitarra e depois cantada, ao longo das atividades, com o auxílio da gravação.

Para a preparação das sessões tivemos como base os conhecimentos adquiridos numa investigação científica, sendo os conteúdos adaptados ao público-alvo. Apresentaram-se como exemplos de boas práticas o arquivo fotográfico particular de Marisa Santos e a sua coleção de câmaras fotográficas.

2.1. IMPLEMENTAÇÃO

Este projeto realizou-se entre novembro de 2017 e março de 2018, em parceria com o Mundo Património (SPIRA) situado em Campo de Ourique (Lisboa).

Iniciámos as nossas ações no *Festival APROXIMA-TE* (2017) decorrido na tenda do CCB entre 23 e 26 de novembro. Este evento foi dirigido a famílias, educadores, escolas, professores e entidades promotoras de serviços educativos e

¹³ A organização destes guias tomou como exemplos o manual *El potencial educativo de la fotografía: cuaderno pedagógico* promovido pelo Consejo Nacional de la Cultura y las Artes do Governo do Chile. CHILE. Consejo Nacional de la Cultura y las Artes, 2015.

de enriquecimento cultural. Tivemos a possibilidade de incrementar dois *ateliers* (Apêndice 2, Fig. 10): nos dias 25 e 26, surge *Captar um Instante* que tinha como finalidade comparar o culto da imagem captada e publicada nas redes sociais que hoje vivenciamos com a realidade física da fotografia, através do uso de uma câmara Polaroid; e *Constrói a tua Câmara* (Fig. 5) *workshop* de execução rápida e criativa, no qual as crianças utilizavam material reciclado para criarem um objeto semelhante a uma câmara. Durante o período em que decorreram as ações apareceram muitas crianças entre os 3 e os 10 anos, levando a uma necessidade constante de adaptação do discurso. Devemos ter em conta as contingências que decorrem do formato festival como não era necessária uma inscrição prévia nas atividades, não foi possível controlar o número de participantes nem o momento da sua chegada.

Devemos ainda referir que inicialmente estava previsto a realização de mais um *atelier*, *Memórias Guardadas*. Tal não foi executado por motivos de atraso na programação e pelo número reduzido crianças no recinto naquele momento.

O segundo momento de implementação foi o *Fotografia no Lab* (Apêndice 2, Fig. 11), que decorreu no Mundo Património Lab. Este espaço recebe diariamente crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos que, após a conclusão dos trabalhos de casa, participam nos *ateliers* que abordam temáticas relacionadas com o património cultural.

O programa *Fotografia no Lab* materializou-se em várias sessões (com duração de uma hora e trinta minutos cada) decorridas em novembro de 2017 e entre fevereiro e março de 2018. As crianças puderam participar em *workshops* como: *A Fotografia conta Histórias?*; *Constrói a tua Câmara*; *Ao Ritmo da Fotografia*; *Do Digital ao Analógico*; *Vamos Conservar?* (Fig. 6); *A Arte com a Fotografia de Família*.



Fig. 5. Prova digital da autoria de Carlos David. Atividade *Constrói a tua Câmara* no Festival APROXIMA-TE (26 nov. 2017)



Fig. 6. Prova digital da autoria de Marisa Pereira Santos. *Vamos conservar?*, atelier realizado no âmbito do *Fotografia no Lab* (13 mar. 2018)

Ao longo das sessões fomos percebendo que as crianças relacionavam cada vez mais a fotografia com a realidade do documento a ser preservado. No final deste plano de atividades o grupo já sabia apontar os componentes de leitura de uma imagem, os fatores de degradação do suporte e os cuidados a terem com os exemplares que guardam em casa, reconhecendo-lhes importância para a história pessoal e coletiva.

O projeto contou ainda com o programa *Férias no Património: Em busca dos mistérios da fotografia* (Apêndice 2, Fig. 12) que acolheu crianças do Lycée Français Charles Lepierre, localizado em Lisboa. Este programa realizou-se durante duas semanas (19 de fevereiro a 2 de março) com atividades diárias. As manhãs estavam reservadas à exposição de conceitos, das 10h às 12:30h, e as tardes aos *ateliers*, das 14h às 16h. Esta fase contou um total de 34 crianças inscritas, inseridas numa faixa etária compreendida entre os 4 e os 11 anos. A discrepância de idades levou a uma necessária adequação da linguagem, que teria de se apresentar de fácil entendimento para todos, sem, no entanto, se tornar desinteressante para os mais velhos. Neste ponto foi essencial a experiência adquirida no contexto do *Festival APROXIMA-TE*.

O programa para cada uma das semanas era semelhante entre si. Tal deveu-se ao facto de existir a possibilidade de os encarregados de educação inscreverem os seus filhos apenas numa das semanas.

Por motivos meteorológicos, de logística do espaço e parcerias, o programa foi sofrendo pequenas alterações, nomeadamente a visita Lupa — Luís Pavão Lda., que foi alterada por uma visita ao Museu Berardo para as crianças ficarem a conhecer melhor a obra da artista Helena Almeida. Destacamos a visita ao Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa (Fig. 7) e os *ateliers*: *Pega na Câmara!*; *O que é um estúdio de fotografia?* (Fig. 8); *Constrói a tua Mascote Fotográfica*; *Memórias Guardadas* e *Vamos Conservar!* que contaram com o entusiasmo das

crianças, muito devido à aplicação da música *A Fotografia* ao longo das atividades e da aplicação das imagens e exercícios contidos nos guias elaborados. Apesar de algumas mudanças pontuais no programa as crianças compreenderam a necessidade de preservação da fotografia, passando a entendê-la como um bem patrimonial e um documento e fonte para o estudo da história coletiva e pessoal.



Fig. 7. Prova digital da autoria de Ana Margarida Carrilho, Mundo Património. Visita ao Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa (20 de fevereiro de 2018)



Fig. 8. Prova digital da autoria de Ana Margarida Carrilho. Visita ao estúdio Instanta (21 de fevereiro de 2018)

Por fim apresentamos o *Quarta Fotográfica* (Apêndice 2, Fig. 13), uma única sessão, que decorreu a 14 de março de 2018 (Fig. 9). Este dia funcionou como uma súpula de todos os pontos abordados no *Férias no Património: Em busca dos mistérios da fotografia* e no *Fotografia no Lab*. A primeira parte foi reservada à exposição dos conceitos, através de imagens projetadas, seguindo-se a resolução dos exercícios contidos no manual *A Tua Objetiva!* A segunda parte consistiu numa atividade de cariz criativo, que tinha por base o desenho e pintura de câmaras Nikon.



Fig. 9. Prova digital da autoria de Raquel Pereira. *Quarta Fotográfica*, realização de exercícios (14 mar. 2018)

Todos estes programas, que tiveram períodos de implementação distintos, regiram-se pela transmissão dos seguintes conteúdos: o que é a fotografia e qual a sua evolução, como e por quem é captada; qual a sua função; quais os seus componentes de leitura (temáticas, composições, espaços...); o que são medidas de prevenção e conservação; como podemos guardar fotografias; quais os materiais mais adequados; diferenças entre o digital e o analógico; e qual o contributo da fotografia para a História e para a História da Arte. Como apoio à transmissão dos conteúdos recorreremos sistematicamente à música *A Fotografia* e aos guias elaborados. Os *ateliers* desenvolvidos promoveram a criatividade e o sentido plástico/artístico das crianças, estando sempre presente a noção de fotografia enquanto documento e bem patrimonial.

Compreendemos que foi através de momentos de aparente carácter lúdico — cantar a música *A Fotografia*; construção de câmaras fotográficas com materiais reciclados; desenhar uma mascote; criação de pacotes de proteção de fotografias do acervo pessoal das próprias crianças e colagens — que residiu o espaço da aprendizagem. O público-alvo apreendeu mais rápido e reteve melhor a informação quando esta era transmitida de uma forma descomprometida e divertida, sem, no entanto, tornar a informação simplista ou pouco precisa.

Os programas que aqui apresentamos (Apêndice 2) são também entendidos como um produto rentável, face aos valores de receita obtidos, que pode ser adaptado a outras realidades empresariais. Também a música e os guias podem ser alvo de comercialização. Assim, concluímos que este projeto é um produto com valor comercial que poderá contribuir para o desenvolvimento da atividade económica de empresas que invistam no universo cultural nacional.

2.2. [ANÁLISE SWOT]

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de conhecimento académico a um contexto de programa educacional. • Reconhecimento da fotografia vernacular enquanto detentora de valor patrimonial, histórico, documental e artístico por parte das crianças. • Adaptação dos conteúdos à faixa etária dos 4 aos 11 anos. • Criação de produtos de educação e comunicação patrimonial: Música <i>A Fotografia</i>; 3 Guias; Mascote O Sr. Câmara; Planos de Atividades: <i>Festival APROXIMA-TE; Fotografia no Lab; Quarta Fotográfica; Férias no Património: Em busca dos mistérios da Fotografia.</i> <p style="text-align: right;">(continua na página seguinte)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreendemos que transmitir estes conteúdos apenas numa sessão, como foi o exemplo da <i>Quarta Fotográfica</i> apresentou-se redutor. • Por questões de disponibilidade das entidades que iriam receber o grupo das <i>Férias no Património</i>, por força das condições meteorológicas, questões de logística do espaço e parcerias, algumas das atividades divulgadas tiveram a data de realização alterada. • Falta de recursos humanos (monitores). • <i>Quarta no Lab</i> mostrou-se a atividade menos rentável quando comparados o valor angariado e as despesas efetuadas.

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Recetividade das crianças que fizeram parte da implementação das atividades e que se mostraram enérgicas, interessadas e entusiasmadas. • Criação de programas de atividades foram rentáveis, do ponto de vista económico, para a empresa. A receita total ultrapassou o valor das despesas. 	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto, que se apresenta como um produto patrimonial, poderá ser adaptado a outros mercados e a outras instituições. • É possível criarem-se novos produtos de educação e comunicação patrimonial, a partir do material aqui apresentado. Exemplo disso é a criação de jogos e de uma banda desenhada com a mascote o Sr. Câmara como protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Face ao estado da Educação Patrimonial no panorama nacional este projeto poderá não ser bem compreendido e, perante a temática da fotografia vernacular, poderá ser subvalorizado. • O termo «fotografia vernacular» não gera consenso no universo académico. • Não devemos cair na pura subjetividade quando analisamos a fotografia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas educacionais e os materiais pedagógicos que aqui apresentamos afirmam-se como ferramentas de utilidade social, nos quais aplicamos e adaptamos o conhecimento apreendido através da investigação científica. A aplicação deste saber a projetos educacionais é essencial para ativar uma consciência patrimonial na sociedade, despertando-a para conceitos como identidade e incentivando o respeito pelos bens patrimoniais. Acreditamos que é através de ações educacionais ativas que podemos contribuir para a literacia visual da população portuguesa e, conseqüentemente, desenvolver uma consciência coletiva, que aqui começa no público infantil, para a proteção da fotografia vernacular.

Os resultados aqui expostos são de natureza empírica, sendo descritos segundo a nossa experiência direta ao longo dos vários momentos de implementação. Consideramos que nos dois *ateliers* realizados no *Festival APROXIMA-TE* (2017) as crianças e encarregados de educação que as acompanhavam ficaram com uma noção geral da evolução das câmaras na sua diacronia e sensibilizados para a importância da materialidade do suporte físico da fotografia.

Consideramos que nos momentos de aprendizagem potenciados em *Fotografia no Lab*, *Férias no Património: Em busca dos mistérios da Fotografia* e *Quarta Fotográfica*, as crianças compreenderam a fotografia na sua diacronia bem como a evolução das câmaras. Tal tornou-se evidente no emprego dos conteúdos lecionados na resolução dos exercícios dos guias e na identificação da cronologia das câmaras expostas durante algumas das sessões.

Foi notória a aquisição e maturação de conhecimento ligado à leitura de imagem. Mesmo quando as atividades tinham outro fim as crianças mostraram-se familiarizadas com noções como perspectiva, personagens e composição.

Destacamos as visitas ao Arquivo Fotográfico de Lisboa e ao Estúdio Insta, inseridas no *Férias no Património: Em busca dos mistérios da Fotografia*. Se no Arquivo tiveram contacto direto com a realidade material dos daguerreótipos e negativos em vidro, no estúdio integraram-se no mundo da fotografia digital. Na atividade *Vamos fotografar!* foi notório o entusiasmo das crianças na realização dos seus próprios exemplares digitais, registando-se histórias de princesas, piratas e cavaleiros, tão característicos do imaginário infantil. De uma forma lúdica as crianças criavam composições e desenvolviam as suas capacidades crítica e artística.

Através da criação do *kit* de proteção de fotografia e da realização de pacotes de proteção as crianças compreenderam a importância da preservação da materialidade dos suportes e consequentemente das memórias neles contidas.

Partindo da nossa experiência *in loco* acreditamos que as crianças envolvidas ficaram sensibilizadas para a importância da fotografia enquanto documento, sendo capazes de falar sobre a leitura da imagem, a história da fotografia e das câmaras na sua diacronia, as formas de preservação dos suportes físicos, a importância do conteúdo para a preservação da memória pessoal e coletiva, desenvolvendo ao mesmo tempo aptidões artísticas, capacidades de escrita em língua portuguesa e sentido crítico. Tornou-se evidente que as crianças conseguiram perceber a importância da preservação da fotografia, enquanto bem patrimonial, documento e fonte para o estudo do Património, da História e da História da Arte.

Uma das principais dificuldades sentidas foi a adaptação do discurso às idades das crianças: 4 e 11 anos, constatando-se diferenças na maturidade de comportamento e compreensão dos conteúdos lecionados. Foi imperativo facultar algumas tarefas mais arrojadas aos mais velhos, como a construção da câmara a partir de uma caixa de cartão, durante o *atelier Constrói a tua Câmara!*, optando-se por facultar imagens de câmaras para os mais pequenos colorirem, contidas no manual *Com um click!* Outro constrangimento sentido foram as mudanças no programa inicialmente pensado para o *Férias no Património: Em busca dos mistérios da fotografia* que rapidamente reorganizamos e adaptamos.

Ao longo dos quatro momentos programáticos, que por vezes se sobrepunham, compreendemos que foi através da repetição de frases e conceitos que a informação foi mais facilmente retida. Assim, a música *A Fotografia* apresentou-se como um instrumento fundamental para a transmissão dos conteúdos. Através de conversas presenciais com os encarregados de educação percebemos que os seus filhos chegavam a casa e cantavam a música referindo, «que tinham que começar a tratar bem das fotografias porque elas são importantes!». Este

projeto, para além de promover a salvaguarda da fotografia, o gosto pelo conhecimento, o sentido crítico e as aptidões artísticas junto dos mais jovens, teve igualmente impacto junto das famílias, chamando-lhes a atenção para a dimensão patrimonial dos exemplares fotográficos de que são detentores.

Entendemos que é através da partilha de conhecimento que podemos criar cidadãos responsáveis, conscientes e sensíveis às questões patrimoniais, históricas e artísticas, ou seja, aptos a consumirem cultura.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES

Arquivo Particular de Imagem Fotográfica, Marisa Santos. c.1899-2017.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1998). *Património: o seu entendimento e a sua gestão*. Porto: Atnos.
- AMADOR CARRETERO, Pilar (2005). *Fotografía y memoria histórica*. In AMADOR CARRETERO, Pilar; ROLEDANO ARILLO, Jesús; RUIZ FRANCO, María del Rosario, eds. *Terceras Jornadas: Imagen, Cultura y Tecnología*. Madrid: Editorial Archiviana, vol. 3, pp. 223-233.
- BARTHES, Roland (1980). *A Câmara Clara: Nota sobre fotografia*. Lisboa: Edições 70.
- BATTELLE FOR KIDS [2007]. *Framework for 21st century learning. Partnership for 21st century learning*. In *Battelle for Kids*. [Consult. 11 abr. 2018]. Disponível em <<http://www.p21.org/our-work/p21-framework>>.
- BELTING, Hans (2014). *Antropologia da Imagem: Para uma ciência da imagem*. Lisboa: KKYM+EAUM.
- BERGER, John (1999). *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Edição Rocco, p.12.
- CHILE. Consejo Nacional de la Cultura y las Artes (2015). *El potencial educativo de la fotografía: cuaderno pedagógico*. [Consult. 13 jul. 2020]. Disponível em <<https://www.cultura.gob.cl/wp-content/uploads/2016/01/cuaderno-fotografia.pdf>>.
- CHILE. Consejo Nacional de la Cultura y las Artes (2017). *Captura tu entorno: concurso de fotografía escolar del Patrimonio Cultural Inmaterial. Manual pedagógico*. [Consult. 13 jul. 2020]. Disponível em <<http://semanaeducacionartistica.cultura.gob.cl/wp-content/uploads/2019/07/manual-captura-tu-entorno.pdf>>.
- COSTA, Matías (2012). *The Family Project*. Madrid: Lens. [Consult. 25 abr. 2015]. Disponível em <<http://bit.ly/2qoBPAN>>.
- FONTAL MERILLAS, Olaia; GÓMEZ-REDONDO, Carmen; PÉREZ LÓPEZ, Sara (2015). *Didáctica de las artes visuales en la infancia*. Madrid: Paraninfo.
- GUILLAUME, Marc (1980). *A Política do Património*. Porto: Campos das Letras.
- KOSSOY, Boris (2001). *Fotografía e História*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- LEON, Warren (1981). *Picturing the Family: Photographs and Paintings in the Classroom*. «Journal of Family History». 6:1, 15-27. [Consult. 13 jul. 2020]. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/036319908501000405?journalCode=jfha>>.

- ORTIZ GARCÍA, Carmen (2006). *Una lectura antropológica de la fotografía familiar*. In AMADOR CARRETERO, Pilar; ROBEDANO ARILO, Jesús; RUIZ FRANCO, María del Rosario, eds. *Cuartas Jornadas: Imagen, Cultura y Tecnología*. Madrid: Editorial Archiviana, vol. 4, pp. 153-166.
- PERÚ. Ministerio de Educación (2020). *Imágenes que nos hablan*. [Consult. 13 jul. 2020]. Disponível em <<https://recursos.aprendoencasa.pe/perueduca/secundaria/activarte/semana-1/pdf/imagenes-nos-hablan.pdf>>.
- PINTO, Maria Helena Mendes Nabais Faria (2011). *Educação Histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho. Tese de Doutoramento.
- ROMANOVA, Jana [s.d.]. *Shvilishvili: Jana Romanova*. [Consult. 25 abr. 2015]. Disponível em <<http://janaromanova.com/books/shvilishvili/#3-1>>.
- SÁNCHEZ MONTALBÁN, Francisco José (2005). *La fotografía de familia: estudio e identificación de los usos, modelos y consumo*. In AMADOR CARRETERO, Pilar; ROBEDANO ARILO, Jesús; RUIZ FRANCO, María del Rosario, eds. *Terceras Jornadas: Imagen, Cultura y Tecnología*. Madrid: Editorial Archiviana, vol. 3, pp. 291-310.
- SONTAG, Susan (2012). *Ensaio sobre Fotografia*. Lisboa: Quetzal Editores.
- SPIRA [s.d.]. *Festival APROXIMA-TE*. [Consult. 13 dez. 2017]. Disponível em <<https://www.mundo-patrimonio.com/depois-da-escola>>.

APÊNDICE 2

DOMINGO 26

PATRIMÓNIO DAS 10H30 ÀS 11H30
ATELIER PATRIMÓNIO Mundo Património
 LOCAL: Sobreiro | PÚBLICO: a partir dos 3 anos

CÊNCIA DAS 11H00 ÀS 11H45
SPINNER Centralga
 LOCAL: Caravela | PÚBLICO: dos 7 aos 12 anos

VISITAS DAS 11H00 ÀS 12H30
VISITA ORIENTADA AO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA Câmara Municipal de Lisboa
 LOCAL: ponto de encontro no stand Câmara Municipal de Lisboa | PÚBLICO: Famílias

ATELIER DAS 11H00 ÀS 12H00 | DAS 14H00 ÀS 15H00
ATELIER DE PINTURA NOS PASSARINHOS Passarinhos de Portugal
 LOCAL: Chocalho | PÚBLICO: a partir dos 3 anos

ARQUEOLOGIA DAS 11H30 ÀS 12H30
ARQUEÓLOGO POR UM DIA Escola Profissional de Arqueologia
 LOCAL: Chocalho | PÚBLICO: dos 8 aos 15 anos

FOTOGRAFIA DAS 12H00 ÀS 13H00
CONSTRÓI A TUA CÂMARA Mundo Património
 LOCAL: Sobreiro | PÚBLICO: a partir dos 4 anos

ATELIER DAS 12H30 ÀS 13H30
O NATAL ESTÁ A CHEGAR... Mundo Património
 LOCAL: Caravela | PÚBLICO: a partir dos 3 anos

FOTOGRAFIA DAS 14H00 ÀS 14H30
CAPTAR UM INSTANTE Mundo Património
 LOCAL: Chocalho | PÚBLICO: Famílias

FOTOGRAFIA DAS 14H30 ÀS 15H30
MÉDIAS GUARDADAS Mundo Património
 LOCAL: Chocalho | PÚBLICO: dos 8 aos 12 anos

TEATRO DAS 14H30 ÀS 15H00
OS CORVOS DE LISBOA Lisboa Story Center
 LOCAL: Sobreiro | PÚBLICO: a partir dos 5 anos

VISITAS DAS 14H30 ÀS 16H00
REIROS DOS HAÍRES Little Lisbon
 LOCAL: Ponto de encontro no stand Little Lisbon | PÚBLICO: Famílias com crianças entre os 6 e 12 anos

ARQUEOLOGIA DAS 15H00 ÀS 16H00
APRENDER COM OS OBJECTOS - MALETA PEDAGÓGICA Câmara Municipal de Lisboa
 LOCAL: Caravela | PÚBLICO: a partir dos 6 anos

MÚSICA DAS 15H30 ÀS 16H15
CONCERTO GUTARRAR Carlos David e Maria Santos
 LOCAL: Sobreiro | PÚBLICO: dos 8 aos 12 anos

DANÇA DAS 16H00 ÀS 17H00
DANÇA PARA TODOS Dance Factory Studios
 LOCAL: Chocalho | PÚBLICO: a partir dos 6 anos

MÚSICA DAS 16H30 ÀS 17H30
TOCA A CONSTRUIR Carlos David e Maria Santos
 LOCAL: Caravela | PÚBLICO: dos 8 aos 12 anos

GRÁFICA DAS 16H30 ÀS 17H30
DO GRÁFICA À PINTURA RÚSTICA Mundo Património
 LOCAL: Sobreiro | PÚBLICO: a partir dos 4 anos

ENTREVISTA DAS 17H00 ÀS 18H00
QUANDO FOR GRANDE QUERO SER... MÚSICO Mundo Património, com Carlos David
 LOCAL: Chocalho | PÚBLICO: Famílias

Fig. 10. Pormenor da programação do Festival APROXIMA-TE: ateliers Captar um Instante e Constrói a Tua Câmara (dias 25 e 26 de novembro de 2017). Disponível em <<http://www.aproxima-te.com/programacao-cultural>>

Fotografia no Lab
 14, 16, 17, 21, 24 de Novembro 2017; 6 e 15 de Fevereiro 2018; 13, 15 de Março 2018

Lembras-te daquelas fotografias antigas que a tua avó de mostrou no outro dia? Sabes que podes construir a tua própria coleção para nunca perderes a história da tua família? Vem aprender como organizar e preservar estes documentos visuais!

Dia	14 de Novembro	16; 17; 21; 24 de Novembro	6 de Fevereiro	15 de Fevereiro	13 de Março	15 de Março
Horário 16:30h-18h	A Fotografia conta Histórias? O que é a fotografia? Para que serve? Como é captada? Atelier: As câmaras! Mostra de câmaras 1934 a 2017	Constrói a tua câmara! Com uma caixa de cereais tu podes fazer uma câmara... que também é uma moldura.	Ao ritmo da fotografia Vamos aprender a música A Fotografia! <i>Exercícios contidos no manual A Tua objetiva</i> Qual o material para conservar fotografia.	Do digital ao analógico O Consumo de imagens Atelier: Uma Mascote Fotográfica	Vamos conservar? Como manusear fotografias? Quais os riscos e danos? O que é uma coleção? Porque se colecionam? Coleccionar fotografia: quais os problemas?	A arte com a fotografia de família A fotografia como suporte e meio artístico Atelier: Constrói a tua imagem! Realização de um trabalho de colagem e pintura de fotografias de família

Fig. 11. Programa para as sessões da Fotografia no Lab

FÉRIAS NO PATRIMÓNIO
na Cidade
FÉRIAS DA NEVE

EM BUSCA DOS MISTÉRIOS DA FOTOGRAFIA

19 de Fevereiro a 2 de Março
das 08h30 às 18h30, a partir dos 6 anos
Actividades também para crianças de 4 e 5 anos.
Inclui almoços, actividades dentro e fora do LAB, acompanhamento permanente por monitores, seguro de acidentes pessoais e IVA.

1 DIA: 35€ | 5 DIAS: 125€ | 2 SEMANAS: 225€

SEMANA A

- SEGUNDA-FEIRA 19 FEV**: **Pega na Câmara!**
Actividade com polaroid
Visita: Jardim da Parada
Atelier: constrói a tua câmara!
- TERÇA-FEIRA 20 FEV**: **Vamos Arquivar!**
Visita: Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa.
Atelier: memórias guardadas. Cientistas da fotografia!
- QUARTA-FEIRA 21 FEV**: **O que é um estúdio de fotografia?**
Visita: Estúdio de Fotografia de Campo de Ourique.
Atelier: o nosso estúdio.
- QUINTA-FEIRA 22 FEV**: **Fotojornalismo**
Visita: News Museum.
Piquenique, descanso e muita brincadeira!!!!
- SEXTA-FEIRA 23 FEV**: **Luz, sombra, imagem... fotografia... tanto que ainda vamos aprender!!!**
Visita: filme Charlie Chaplin.
Atelier: Construir uma imagem!

SEMANA B

- SEGUNDA-FEIRA 26 FEV**: **Pega na Câmara!**
Actividade com polaroid
Visita: Jardim da Parada
Atelier: constrói a tua câmara!
- TERÇA-FEIRA 27 FEV**: **O que é um estúdio?**
Visita: estúdio de fotografia de Luís Pavão
Atelier: colecionadores de fotografias!!!
- QUARTA-FEIRA 28 FEV**: **Vamos fotografar!**
Fotografar pela rua. Traz a tua câmara!
Piquenique, descanso e muita brincadeira!
- QUINTA-FEIRA 1 MAR**: **A fotografia na Arte**
Visita: Gulbenkian.
Atelier: construir uma imagem!
- SEXTA-FEIRA 2 MAR**: **Luz, sombra, acção... o que será que vamos descobrir?**
Atelier: Pintar sobre a fotografia!!!!

LAB Contacte-nos para todas as informações!
Rua de Campo de Ourique, 171
1350-053 Lisboa, Portugal

mundopatrimonio@spira.pt
TEL: 217 974 587 | 915 329 008
www.mundopatrimonio.com

f /mundopatrimoniopt
@mundopatrimonio

A Spira é uma empresa com alvará para operar na área da Animação Turística possuindo o RNAAT nº61/2009 emitido pelo Turismo de Portugal, e Licença para Campo de Férias 37/DRA/leitejo do IPOJ.

Fig. 12. Programa para as sessões das Férias no Património: Em busca dos mistérios da fotografia

Fotografia no Lab
14 de Março 2018

Lembras-te daquelas fotografias antigas que a tua avó de mostrou no outro dia? Sabes que podes construir a tua própria coleção para nunca perderes a história da tua família? Vem aprender como organizar e preservar estes documentos visuais!

Dia	14 de Março
1ª Parte	<p>A Fotografia conta Histórias?</p> <p>O que é a fotografia? Para que serve? Como é captada? Como podemos ler a fotografia? Quais os fatores de degradação e as medidas preventivas? A fotografia como arte</p>
2ª Parte	<p>Atelier: As câmaras!</p> <p>Realização de exercícios e desenho e pintura de câmaras</p>

Fig. 13. Programa para a Quarta Fotográfica